

GT 01 – Práticas Docentes e Profissionalização de Professores

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS PELOS DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Nayana Araújo Rebêlo Costa¹
Prof^a. Dr^a. Josania Lima Portela²

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar o processo avaliativo da Escola Municipal José Auto de Abreu quanto aos tipos de instrumentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os específicos foram: identificar os instrumentos avaliativos utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental; verificar se os resultados do processo avaliativo são utilizados de forma adequada pelas professoras para a melhoria do ensino-aprendizagem; verificar a importância da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem na percepção das professoras. Desencadeou o estudo a seguinte problemática: Quais os instrumentos utilizados e que usos se faz dos resultados da avaliação na prática pedagógica das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Auto de Abreu?

2. DESENVOLVIMENTO

A maneira como a escola avalia é reflexo de uma concepção de educação que ela valoriza. O conceito de avaliação da aprendizagem que tradicionalmente tem como alvo o julgamento e a classificação do aluno necessita ser redirecionado (HAYDT, 1995), pois a competência ou incompetência do aluno resulta em última instância, da competência ou incompetência da escola, não podendo, portanto, haver uma restrição da avaliação a apenas um de seus sujeitos de forma isolada.

A avaliação é um instrumento da prática educativa que permite verificar se os procedimentos são eficazes na consecução dos objetivos propostos. É importante que o professor efetue uma constante discussão no que diz respeito às atividades propostas para a concretização dos objetivos educativos, pois o processo avaliativo é parte do pedagógico (HAYDT, 1995; LUCKESI, 2005), compreendendo também que a avaliação não pode ser separada do contexto do trabalho pedagógico. Não se pode, por sua vez, reformular o processo avaliativo sem que haja uma reformulação no processo pedagógico (HOFFMANN, 2005).

Para que se possa realizar o exercício da avaliação no conjunto das atividades educacionais voltado para o ensino aprendizagem é necessário que esta, por sua vez, seja elaborada mediante critérios previamente definidos. Outro elemento importante é a seleção de instrumentos a serem utilizados no início, durante e ao final das unidades didáticas que deve ser cuidadosa, buscando diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos.

¹ Aluna do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

² Professora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Sendo uma das funções da avaliação determinar o quanto e em que nível estão sendo atingido os objetivos, são necessários instrumentos e técnicas de verificação adequadas. “Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnosticada, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser instrumento da identificação de novos rumos” (LUCKESI, 2001, p. 43). Assim, os instrumentos avaliativos devem atender a multiplicidade dos conteúdos e a multidimensionalidade do sujeito avaliado e não utilizado para punir ou selecionar o aluno.

É importante que o professor utilize o instrumento avaliativo vinculado à necessidade de dinamizar, problematizar e refletir sobre sua ação educativa/avaliativa. Além disso, deve observar seus alunos constantemente com o objetivo de contratar quais apresentam dificuldades na aprendizagem e quais conseguiram produzir conhecimentos sobre determinado conteúdo, para assim, poder intervir de forma correta.

Para a concretização do objetivo do estudo, a descrição qualitativa dos dados é o procedimento metodológico utilizado na pesquisa realizada na Escola Municipal José Auto de Abreu, localizada na rua Pio XII, 2570 no bairro São Pedro, zona sul de Teresina. Foram considerados sujeitos da pesquisa 05 (cinco) professoras que atuam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e a supervisora da escola, escolhidas de acordo com a disponibilidade de cada uma. Com idade entre 23 e 52 anos, com experiência que variam de 2 a 22 anos. Dentre as professoras investigadas, todas trabalham exclusivamente em escolas da rede municipal de ensino. Com relação à formação acadêmica, constatou-se que apenas uma das professoras ainda está cursando Pedagogia e as outras quatro possuem graduação em Pedagogia.

Na coleta de dados o questionário foi o instrumento utilizado visando ao atendimento das necessidades do pesquisador. Os mesmos foram aplicados no segundo semestre de 2008, no interior da própria escola, favorecendo a contextualização das perguntas que foram dirigidas aos sujeitos pesquisados.

A análise interpretativa dos dados obtidos foi realizada agrupando as informações coletadas em seis categorias:

Categoria 01: Sistemática de avaliação da escola - revelou que a escola avalia seus alunos através da prova mensal e quando eles não atingem a média é feita a recuperação bimestral, somente o 1º ano não faz provas e os alunos são avaliados por meio da observação e do relatório, instrumentos também utilizados pela escola;

Categoria 02: Acompanhamento do processo avaliativo pela supervisão – constatamos a presença da supervisão auxiliando o trabalho das professoras na preparação de provas, atividades e no acompanhamento dos alunos;

Categoria 03: Instrumentos de avaliação – constatamos que os instrumentos utilizados para verificar a aprendizagem dos alunos é a prova escrita realizada no final de cada mês, excetuando-se uma docente que não a utiliza, a observação (que consta de várias atividades como: participação na aula, realização de atividades etc.) e o relatório (anotações sobre o desenvolvimento de cada aluno durante todo o ano). Com relação à elaboração constatou-se que ocorre de acordo com a necessidade dos alunos e com o planejamento do bimestre e a supervisora sempre participa junto com as professoras da elaboração dos instrumentos, orientando e dando sugestões. A supervisão aprova os instrumentos utilizados, embora tenham pontos positivos e negativos, sua qualidade vai depender da forma de como são elaborados e utilizados em sala de aula. Observamos que as professoras consideram importante utilizar outros instrumentos além da prova para avaliar seus alunos;

Categoria 04: Modalidades de avaliação – Houve coerência nas respostas das professoras quanto ao significado de cada modalidade. Diante disso, observamos que as professoras têm consciência da importância de cada uma, restando aplicá-las de forma correta, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz;

Categoria 05: Fatores que interferem na avaliação – Diante das respostas verificamos que as professoras e a supervisora afirmaram que é muito importante levar em consideração os fatores externos, pois eles podem interferir de forma negativa na aprendizagem do aluno. Observamos que os fatores que interferem na maioria das vezes estão ligados à família, pois as crianças não recebem acompanhamento dos pais ou as provenientes de famílias desestruturadas geralmente são as que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem; e, **Categoria 06: Correção e uso de resultados da avaliação** - utilizam vários instrumentos para avaliar os alunos, tais como a observação e o relatório. Vê-se também que as mesmas preocupam-se em melhorar suas estratégias de ensino quando percebem que os alunos não aprenderam, re-planejando suas atividades. No nosso entendimento isso é um aspecto positivo, pois há preocupação das professoras com a aprendizagem dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que é através da avaliação que se pode melhorar a aprendizagem e na concepção das professoras e da supervisora da Escola Municipal José Auto de Abreu observamos que não tem sentido usar a avaliação como instrumento de classificação. A avaliação exercida apenas com a função de classificar alunos não dá ênfase ao desenvolvimento e em pouco ou em nada auxilia o crescimento deles na aprendizagem. Os instrumentos avaliativos citados na pesquisa pelas professoras mostram que é possível avaliar o aluno sem utilizar apenas a famosa prova para constar nota no final de cada mês, mesmo porque muitas vezes seu resultado não condiz com a realidade, daí a importância do professor fazer uso de outros instrumentos. As professoras consideram importante levar em conta os resultados da avaliação e quando estes não são satisfatórios, o professor tem a oportunidade de re-planejar sua prática para assim atingir os objetivos desejados.

Com relação às observações realizadas percebeu-se coerência com o que foi respondido nos questionários pelos sujeitos investigados, mostrando assim, a existência da preocupação em melhorar a aprendizagem e, apesar das dificuldades enfrentadas no dia-a-dia de escola pública, são professoras que realmente acreditam e buscam uma educação de qualidade, que significa acesso, permanência e aprendizado.

Avaliar a aprendizagem implica estar disponível para acolher nossos educandos no estado em que estejam, para, a partir daí, poder auxiliá-los em sua trajetória de vida e de construção do conhecimento. Pois a avaliação escolar não se restringe a sua função apenas em aprovação ou reprovação do educando, mas sim orientação permanente para o seu desenvolvimento.

4 REFERÊNCIAS

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**, 5 ed, São Paulo: Ática, 1995.

HOFFMANN, J. **O jogo contrário e avaliação**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**, 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

MELCHIOR, Maria Alina. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. Porto Alegre: Premier, 2001.

MORETO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo-não um acerto de contas. 6 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.